

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 — Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O Nosso Aniversário

O «POVO ALGARVIO» entra hoje no seu 23.º ano de publicidade. Neste já longo período para a vida de um jornal de província, muito embora tenhamos sofrido alguns dissabores, sentimo-nos orgulhosos pela acção desenvolvida em prol da nossa terra, da nossa província e da política nacional.

O trabalho árduo tudo vence, e, assim, sentimos o prazer de poder proclamar bem alto que nunca um jornal teve tão longo período de vida em Tavira.

As palavras voam, as letras ficam; e, neste espaço de tempo decorrido, temos feito a história das horas boas e más que passaram, procurando sempre assimilar os factos mais importantes, dando relevo à marcha do progresso.

Aqui estamos pois, mais velhos 22 anos, a comemorar mais um aniversário do jornal.

A par da nossa data festiva, outra de maior significado se comemora: a do XXX aniversário da Revolução Nacional.

Achamos muito oportuno, nesta data duplamente comemorativa, prestar uma singela homenagem a todos os antigos presidentes da Câmara Municipal de Tavira, já falecidos, que exerceram funções na vigência do Estado Novo, dando hoje à estampa as suas fotografias. Os «mortos mandam».

Recordar aqueles que, de algum modo, prestaram serviços à sua terra, animados pelo desejo sincero de a tornar mais progressiva e apontá-los como exemplo à mocidade, julgamos tratar-se de um gesto bem aceite por todos os bons tavirenses. Assim, relembremos os nomes do Capitão Manuel Baptista Marçal, Dr. João José de Matos Parreira e Joaquim de Melo Trindade, que, do além-túmulo, nesta hora alta da política nacional, nos gritarão «presente».

Também nos apráz, neste momento, saudar os nossos amigos e colaboradores e todos aqueles que nos têm ajudado nesta justa campanha que há 22 anos encetámos em prol de Tavira, do Algarve e do alto prestígio nacional.

POESIA ALGARVIA

UMA CONTRIBUIÇÃO TAVIRENSE

— ou o Poeta Emiliano da Costa e a justiça que aguarda da sua terra natal

MÉDICO de seu ofício, nomeado para o partido de Estoi, o Poeta de Rosairinha ali se fixou e por ali ganhou raízes, à beira da capital do seu Algarve. Mas, nado em Tavira, onde decorreram os primeiros anos da sua infância, as margens do Gilão, com as primeiras sugestões transmitidas à sua rica sensibilidade estética, haveriam para sempre de deixar nele aquela marca colorida que o decorrer de longos anos viria por sua vez a transformar em suave sentimento lírico de

por Hernâni de Lencastre



Emiliano da Costa
(Visto por Tossan)

saudade, tipicamente lusiada. E ei-lo de volta... à pátria chica.

Regressa a Tavira, o Poeta das Saudades do Silêncio.

Não é o médico que volta. Não vem para ficar. É o Poeta que regressa aos seus horizontes de menino. E vem apenas para matar saudades, essas saudades a que a sua alma medu-

Continua na 6.ª página

Engenheiro

Mascarenhas Gaivão

No dia 25 do corrente, passou o 3.º aniversário da posse do sr. Eng. Manuel Sarrea de Mascarenhas Gaivão das elevadas funções de Governador Civil do nosso distrito.

A efeméride não pode passar despercebida à gente da nossa província, pois, além de se tratar de um algarvio ilustre pelo sangue dos seus antepassados, reúne dotes de inteligência dignos de apreço.

Devotado nacionalista, pessoa de fino trato, o Eng. Mascarenhas Gaivão tem, neste lapso de tempo, conquistado simpatias e procurado, com muita prudência, resolver alguns delicados problemas.

A obra até hoje realizada é meritória, muito embora a pretenda ofuscar na modéstia da sua dignidade.

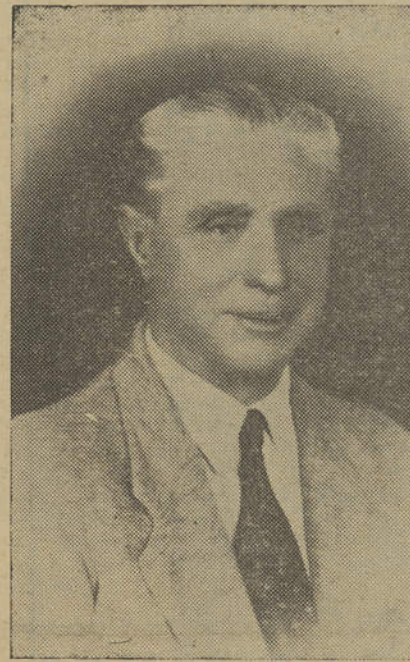
É com prazer que endereçamos ao sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre Governador Civil do nosso distrito, as nossas calorosas saudações e respeitosos cumprimentos pela passagem do 3.º aniversário do seu mandato, fazendo votos pela sua continuidade, a bem do Algarve e da política do Estado Novo.

Numa troca de impressões

o sr. Presidente da Câmara

expõe-nos as suas ideias e os planos das actividades municipais

SEM carácter de entrevista, mas como de costume nesta data festiva do nosso 22.º aniversário, quise-mos ouvir o sr. Cap. Jorge Ribeiro, presidente da Câ-



Capitão Jorge Ribeiro

mara Municipal, para que nos dissesse algo sobre projectos a realizar dentro do espaço de um ano.

Não seria esta a altura oportuna para exigir grandes realizações de um homem que se lançou numa obra grandiosa, a construção do novo edifício dos Paços do Concelho, que, só por si, absorverá, como é obvio, grande parte das receitas municipais.

Ela representa um grande melhoramento, e a sua rápida execução, que não depende somente da Câmara, é problema suficiente para preocupar um presidente de Câmara.

É bom saber que tal obra orça em cerca de dois mil contos, e que será feita em regime de comparticipação com o Estado, mas sem que a Câmara tenha que recorrer a qualquer empréstimo. Com as próprias receitas ordinárias, espera o sr. Cap. Jorge Ribeiro erigir, num espaço aproximado de três anos, o novo edifício da edilidade municipal.

Não podemos deixar de reconhecer a sua obra e o seu interesse por ela e fazemos votos para que não se levantem dificuldades de ordem técnica, como até aqui, para que a cidade de Tavira se não aborreça e levante justos protestos pela demora da sua realização, pondo-se assim, no mais curto lapso de tempo possível, termo ao inestético tapume que endoa a praça mais central da nossa terra.

Todavia, apesar do exposto, quise-mos ouvir o sr. presidente da Câmara sobre outros projectos em vias de realização.

Com a precaução devida, porque tudo é falível e nem todas as realizações de pro-

Continua na 2.ª página

UM ANIVERSÁRIO

COMPLETA hoje 22 anos de existência o «Povo Algarvio». Bonita idade para um jornal da pequena Imprensa. Apresentamos, por isso, à ilustre Direcção as nossas afectuosas e sinceras felicitações, com a certeza de que cumprimos, como tavirense, um indeclinável dever moral. Embora seja tradição que foi Leiria o berço da Imprensa Portuguesa, há fortes razões para aceitar que a primeira tipografia introduzida em Portugal teve a sua sede em Faro; e que ali foi editado, em 1487, um Pentateuco, de que foi editor o judeu Samuel Gacon, imprensa que ainda funcionava em 1494, ano em que foi imprimido, também em hebraico, um Tratado do divórcio, do qual existe um fragmento na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Sendo assim — e o espaço não dá para divagações —, seria natural que tais actividades gráficas tivessem, através dos tempos, influenciado na expansão da cultura do povo algarvio?

Como certo, temos que são dignos de registo os pergaminhos de que a Imprensa do Algarve é legítima detentora, como são de notar a profusão e continuidade dos órgãos de publicidade emitidos pelos centros populacionais.

Ultrapassada a época dos incunábulo, relações, gazetas e mercúrios, observa-se que, em virtude do aperfeiçoamento da arte de imprimir, teve grande incremento a indústria tipográfica, reflectindo-se no labor e nas actividades jornalísticas. Com o Romantismo os jornais multiplicam-se,

(Continua na 6.ª página)

A Festa Nacionalista de Domingo

Breves apontamentos

FOI grandiosa, sob todos os aspectos, a festa nacionalista realizada no passado dia 20 do corrente, nesta cidade, para comemoração do XXX ano da Revolução Nacional.

Às 11 horas, com a presença do sr. Dr. José Correia do Nascimento, presidente da Comissão Distrital da U.N., Dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro, Dr. Trigo Pereira, secretário da Comissão Distrital da U.N., entidades oficiais locais, Comissão Concelhia da U.N., que tomaram lugar no altar-mor, e grande número de nacionalistas e fiéis, foi celebrada missa na igreja de Santa Maria do Castelo, por alma dos nacionalistas falecidos.

Foi celebrante o rev. Prior António Patrício, que, ao Evangelho e a propósito do

acto que se comemorava, fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimónia, todos se dirigiram para a Câmara Municipal, onde foram aguardados, à porta do edifício, pelo sr. presidente da Câmara.

Com a sala das sessões literalmente cheia e sob a presidência do sr. Cap. Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal, foi aberta a sessão de homenagem a dois antigos presidentes da Câmara de Tavira, o sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos e o nosso director, Isidoro Manuel Pires.

Foi dado o uso da palavra ao sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Concelhia da U.N. e entidade promotora da festa, que, após as saudações às entidades presentes, fez a apologia dos homenageados num discurso de fi-

(Continua na 2.ª página)

A Festa Nacionalista de Domingo

Breves apontamentos

Continuação da 1.ª página

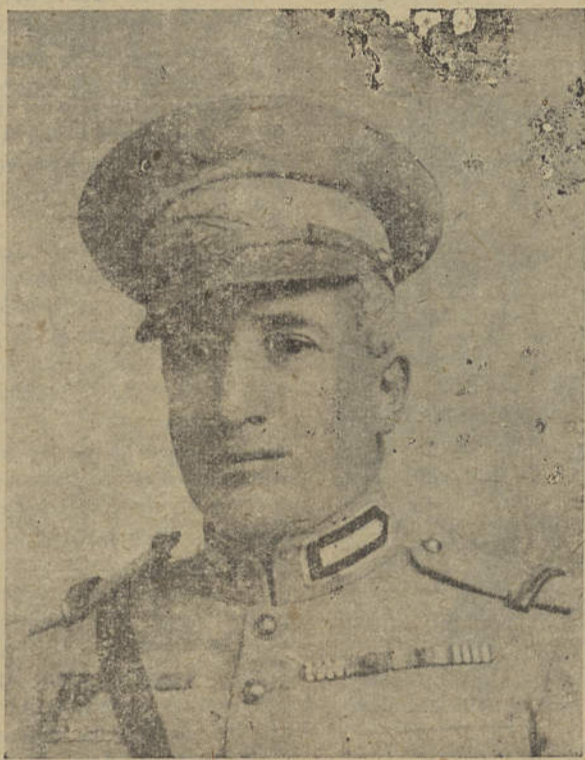
no recorte, pelo que foi muito ovacionado, tendo pedido ao sr. Cap. Jorge Ribeiro para proceder ao descerramento das duas fotografias naquela sala de sessões, acto que foi coroado de calorosos aplausos.

Falou a seguir o sr. Dr. José Correia do Nascimento para afirmar que muito gostosamente se associava a tão significativa manifestação de apreço e agradecer os cumprimentos que lhe haviam sido dirigidos.

Falou depois o sr. Cap. Jorge Ribeiro, que se congratulou com a justa manifestação feita a dois antigos e prestigiosos presidentes da Câmara, afirmando que, de certo modo,

dem, aproveitando o ensejo para exaltar as elogiosas qualidades de carácter do sr. Dr. José Correia do Nascimento, salientando o que tem sido a sua acção na política algarvia. Agradeceu o sr. Dr. José Correia do Nascimento, que aproveitou o ensejo para cumprimentar o sr. Dr. Jorge Correia e louvar a sua acção em prol da C.C.U.N. de Tavira.

Na excelente cantina do Bairro dos Pescadores de Santa Luzia, magnífica obra do Estado Novo, num ambiente acolhedor, em cenário apropriado, realizou-se o grande almoço de confraternização da grei nacionalista taviense, incluído no programa das comemorações do XXX aniversário da Revolução Nacional.



Capitão Manuel Luis Baptista Marçal

ela se tornava extensiva a todos os outros tavienses que, desde o advento do 28 de Maio, haviam passado pelas cadeiras do Município, pois todos, na espinhosa missão, procuraram acertar e dar o melhor do seu esforço e da sua inteligência. As suas palavras foram, no final, sublinhadas com fortes aplausos.

No final, por motivo de falta de saúde do nosso Director, tomou a palavra o sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, para agradecer a manifestação pública que a ambos acabava de ser prestada.

No meio de aplausos, foi encerrada aquela brilhante sessão de grande alcance cívico e nacionalista.

Em cumprimento do programa elaborado, foi feita a inauguração da sede da União Nacional, na Rua da Fonte, no antigo escritório do notário Dr. Leote Cavaco.

Inaugurou as referidas dependências o sr. Dr. José Correia do Nascimento, acompanhado pelas entidades oficiais e grande número de filiados. Também nesse momento foram inaugurados os retratos dos srs. Eng. Sebastião Ramirez, deputado pelo Algarve, e dos Drs. José Raimundo Ramos Passos e Jaime Bento da Silva, antigos presidentes da Comissão Concelhia da U.N..

No acto inaugural da sede da U.N., em nome da Comissão Concelhia, usou da palavra o seu denodado e activo secretário, sr. Prof. José Joaquim Gonçalves, que agradeceu ao sr. presidente da Câmara e ao sr. Dr. José Correia do Nascimento as facilidades e amparo concedidos à organização, para que os serviços possam funcionar em boa or-

dem, admiravelmente dispostas, o excelente meio ambiente que ali reinava tudo nos levava a crer que contribuiria para o êxito daquela apoteose.

Cerca de uma centena de convivas, filiados da União Nacional, tomaram os seus lugares após algumas trocas de impressões e de serem tirado as habituais fotografias, que ficarão arquivadas no velho álbum de recordações.

No lugar de honra, tomou assento o sr. Dr. José Correia do Nascimento, ladeado pelos srs. Cap. Jorge Ribeiro e Dr. Jorge Correia.

Por nos ser totalmente impossível, dado o limitado espaço de que dispomos, citar todos os nomes dos convivas, diremos apenas que ali estava, por assim dizer, representadas todas as forças vivas da cidade, clero, officialidade de terra e mar, funcionalismo público e bancário, advogados, médicos, comerciantes, industriais, funcionários municipais e dos organismos corporativos, representantes das Casas do Povo, Juntas de Freguesia, professores, etc., todos na mesma comunhão de ideias ali estiveram presentes para dar o seu apoio à Revolução Nacional e a Salazar.

Não se vislumbrou a mais pequena nota discordante, desde o fino «menu», servido primorosamente pela Pensão Arcada, aos sons da orquestra e ao aprumo dos criados, tudo tornou elegante e grande aquela manifestação de solidariedade nacionalista.

Iniciou os brindes o sr. Dr. Jorge Correia, que foi seguido pelos srs. Cap. Jorge Ribeiro e Dr. Venceslau Pinto, fechando o ciclo o sr. Dr. José Correia do Nascimento, que en-

Agradecimento

A Direcção do Lar da Criança, agradece reconhecidamente ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Artur Manuel Lino Ferreira, desvelado pelo carinho com que tratou a nossa doentinha Maria Alice, que durante um ano sofreu três operações no Hospital de São José.

Também não podemos deixar de agradecer igualmente ao Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Manuel Aboim Sande Lemos por todo o bem que lhe tem feito. Que Deus lhe pague.

José António dos Santos

Solicitador Encartado



Rua Alexandre Herculano

Telefone n.º 24

TAVIRA

Empregue nas vossas pinturas
sõmente produtos

ATLANTIC



UMA TINTA PARA CADA FIM

Agente:

Firmino António Pees

TAVIRA

cerrou a sessão entre calorosos aplausos.

Durante o almoço, o nosso camarada de Redacção Virgínio Pires, leu um soneto da sua autoria dedicado ao seu amigo sr. Dr. Jorge Correia, comemorativo do XXX aniversário do Estado Novo.

Não nos é possível fazer um relato circunstanciado de todos os discursos, mas podemos, desde já, afirmar aos nossos leitores, que neles foram feitas interessantes e entusiásticas afirmações de fé nacionalista, elevando-se bem alto o prestígio nacional e o nome de Salazar.

Assim terminou aquela manifestação que foi grandiosa na sua verdadeira expressão. Bastos aplausos, calorosas saudações, demonstraram, claramente, a auréola de simpatia que envolve as figuras dos presidentes da Câmara e da Comissão Concelhia da União Nacional.

Em Tavira, nunca nos lembramos de ter assistido a uma manifestação desta natureza.

No final da sessão, foram enviados telegramas de felicitações a S. Ex.^a o sr. Presidente do Conselho.



Joaquim de Melo Trindade

Numa troca de impressões

o sr. Presidente da Câmara

Continuação da 1.ª página

jectos dependem apenas da acção da Câmara Municipal, aquele nosso velho amigo falamos com interesse dos projectos em vias de realização, e são eles:

Conclusão da estrada de Santo Estêvão, com a respectiva camada betuminosa, conclusão da reparação da Rua D. Marcelino Franco e reparação da Rua Jacques Pessoa e Largo da Caracolinha, todas revestidas de camada betuminosa e conclusão do cemitério de Sto. Estêvão.

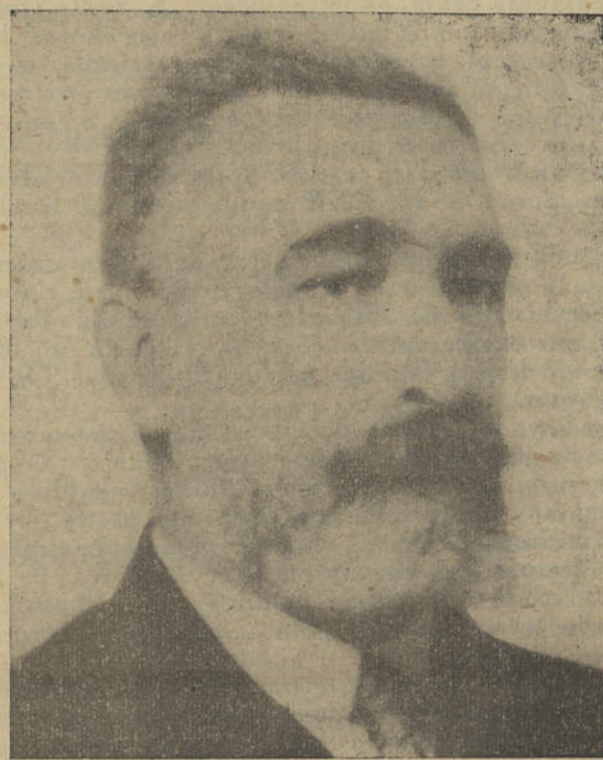
Também nos informou que, no próximo mês de Julho, deverão começar as obras de beneficiação e reparação do primeiro quarteirão do Bairro

ciou-se. Como reparar tal estado de coisas sem desvirtuar o fim a que o Bairro se destina? Dos pobres não se colhem receitas e, nem por isso, uma herança benemérita pode ser votada ao ostracismo.

As obras de reconstrução de edifícios, hoje, não podem ser executadas senão dentro dos novos regulamentos da construção urbana; e, assim, a Câmara é compelida a fazer ali as instalações de água, luz e esgotos em todas as casas.

E assim, sem profanar o objectivo do falecido José Joaquim Jara e para poder fazer face aos pesados encargos que a referida reconstrução lhe acarreta, deliberou o seguinte:

Mandar reedificar dois quarteirões com as necessárias con-



Dr. João José de Matos Parreira

Jara e, sobre isso, deu-nos o seguinte esclarecimento:

O Bairro Jara foi um legado de um saudoso e benemérito taviense, destinado a acoiatar gente pobre.

Claro está que as vereações municipais procuraram, desde sempre, amparar aquela obra de alcance social dentro das suas possibilidades; porém, as invernias inclementes e os naturais encargos, sempre absorventes, das receitas municipais, não permitiram talvez ir fazendo as pequenas reparações que anualmente exigia; e, assim, as coisas atingiram o caos e o desmorramento ini-

dições higiénicas impostas por lei, sendo um deles alugado, a pessoas modestas, a preço de rendas económicas, e o outro será entregue a viúvas e pobres, cuja honestidade e qualidades de asseio sejam reconhecidas.

Tal resolução vai melhorar bastante as condições de vida de muitos pobres e, em parte, a de outros menos pobres, que, pagando pequenas rendas, ficam bem instalados e vão, com esse auxílio, minorar um pouco os encargos tomados pelo Município com a realização da obra.

Achamos a deliberação muito acertada e prudente, sob o ponto de vista administrativo.

No prosseguimento da nossa conversa, expôs-nos outra ideia interessante e que, certamente, vai ser bem recebida pela população citadina, que é a do magno problema da habitação.

A Câmara está intressada no problema da construção de novos prédios na cidade, para ajudar a solucionar o problema da habitação e, ao mesmo tempo, dar que fazer à classe operária que, em certas épocas do ano, luta com dificuldades, e podendo assim dar um aspecto de vida à cidade, onde tão pouco se tem construído, em relação a outras localidades. Vai, pois, mandar proceder a levantamento de plantas para novas construções, em terrenos disponíveis existentes dentro da área da cidade, para proceder às necessárias expropriações.

Aplaudimos esta ideia do sr. Presidente da Câmara e achamos que ela, de há muito, deveria ter sido posta em execução, para que novas cons-

(Continua na 5.ª página)

Aspectos diplomáticos da expansão portuguesa no Oriente

O algarvio Leonel de Sousa

negociador do primeiro acordo luso-chinês

DEPOIS de 1517, ano a que aportou a armada de Fernão Peres d'Andrade às costas da China, passaram os portugueses a possuir nesse vasto império, alguns estabelecimentos comerciais, em cujo número se contava aquele a que deram o nome de cidade de Niampó ou Liampó (*Memória sobre o estabelecimento de Macau, Visconde de Santarém*).

por J. Fernandes Mascarenhas

Cantão era, nessa época, o único centro de importância nas relações com o estrangeiro e todo o comércio que por ele se fazia tinha um carácter clandestino. Os governantes chineses, mais preocupados com os problemas da administração pública e culturais, pouca importância ligavam aos assuntos de natureza comercial.

A missão de Fernão Peres d'Andrade ou, como querem alguns autores, a do embaixador que ele conduziu na sua armada, esbarrou com várias dificuldades, em resultado de alguns incidentes.

Por um lado, o facto do irmão do embaixador ter levantado um forte na ilha de Tancon para se defender dos piratas e exercer sobre a tripulação e passageiros dos seus navios direitos que eram da exclusiva competência das autoridades chinesas. Por outro, as intrigas e informações de um embaixador do rei de Bintão, chegado de Nankim, sobre a conquista de Malaca pelos portugueses e, ainda, a carta de El-Rei D. Manuel de que Fernão Peres d'Andrade foi emissário para o imperador Woutsoung, cuja tradução, longe de agradar ao «Filho do Céu», provocou tal desconfiança e descontentamento que o seu portador acabou por ser tido como espião e mais tarde foi desterrado.

No desterro, casou Fernão Peres d'Andrade com uma china que converteu ao cristianismo e de quem teve descendentes. O famoso viajante e reporter do século XVI, Fernão Mendes Pinto, encontrou na China, em 1543, um genro de Peres d'Andrade.

Olhados com desconfiança e até expulsos de Cantão, encontraram os portugueses durante algum tempo as maiores dificuldades para o seu comércio.

Entretanto, dá-se um acontecimento de alta importância para a expansão de Portugal no extremo Oriente. Em 1554, o capitão-mor da marinha mercante, Leonel de Sousa, natural do Algarve, negocia com o maior êxito, o primeiro acordo luso-chinês.

Graças a ele, o comércio com Portugal, deixando de ter um carácter clandestino, passa a efectuar-se sob sanção oficial, possibilitando o estabelecimento dos portugueses, em 1557, na península de Macau.

Nessa data, porém, a pirataria que infestava várias angras e ilhas chinesas ameaça fortemente Macau, que os portugueses tiveram de defender, ajudando com o seu esforço heróico a limpar os mares da China, facto que provocou, como é natural, a admiração das autoridades e dos próprios mercadores chineses.

Após tão brilhantes sucessos, são os portugueses levados à presença do imperador que os recebe com manifestações de júbilo, permitindo-lhes, como recompensa, a sua fixação definitiva em Macau e o uso das leis do seu país de origem, impondo-lhes apenas a obrigação do pagamento de quinhentos taéis de tributo anual.

Destá forma, os portugueses, como diz José António Maia, na sua *Memória sobre a Franquia do Porto de Macau*, «tornados locatários, e não emphyteutas, como erradamente se

Yogourt

Sabemos que a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Tavira, num rasgo de iniciativa dos mais louváveis, vai lançar no mercado este maravilhoso produto, cujas extraordinárias propriedades, tanto alimentícias como medicinais, o tornam já hoje um elemento indispensável na alimentação dos povos civilizados.

Deste modo, a referida Cooperativa, ao mesmo tempo que valoriza a sua indústria de leite e seus derivados, vem colocar ao alcance da nossa população um alimento de tão alto valor, preenchendo assim uma lacuna que há muito se fazia sentir.

Por este motivo, daqui felicitamos, sinceramente, a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Tavira, desejando-lhe as maiores prosperidades no seu novo empreendimento.

tem supposto, da Península de Macão; para aqui trouxeram as suas famílias, que se compunham em grande parte de muitos escravos, cafres, malaios, &c.; afóra as tripulações dos navios, que se demoravam no porto à espera de Monção».

Pelas suas benéficas consequências constitui, portanto, o acordo luso-chinês, negociado por Leonel de Sousa, um instrumento de alto interesse comercial e diplomático que não pode nem deve ser esquecido neste momento em que se preparam grandes e luzidas festas comemorativas de mais um centenário do estabelecimento dos portugueses em Macau, o mesmo é dizer da propagação do Cristianismo pelo vastíssimo império da China.

Sem dúvida que Portugal marcou sempre pelos seus altos feitos militares; todavia, a sua acção diplomática, saza e habilíssima, sobretudo nalguns períodos, não foi de menor importância.

A propósito da acção diplomática de Leonel de Sousa, escreve J. M. Braga, no seu valioso trabalho *O Primeiro Acordo Luso-Chinês*, publicado em Macau em 1939, «De facto, começava, realmente, uma nova era para os portugueses na China. Continuaram a ancorar em São Choam (como lhe chamavam) e em Lampacao, onde os portugueses comerciavam clandestinamente. Até à assinatura do tratado que Leonel de Sousa negociou, era-lhes necessário parar ao longe, fora da vigilância dos juncos de guerra chineses — mas começaram a utilizar Macau, como permanentemente depois de se assinar o tratado e consequentemente abandonaram inteiramente os outros pontos».

Por sua vez, Frei Gaspar da Cruz, no seu *Tractado das Cousas da China e de Ormuz*, citado no estudo de J. M. Braga, escreve que «do ano de cinquenta e quatro a esta parte

Liceu Nacional de Faro

Exames de alunos externos

José Ascenso, Reitor do Liceu Nacional de Faro, faz saber o seguinte:

1.º — O prazo para a apresentação dos boletins de inscrição para exames liceais dos alunos externos do 2.º, 5.º e 7.º anos, de transição para o ensino liceal e singulares corre de 1 a 8 de Junho;

2.º — Podem requerer exames neste Liceu, os alunos externos nele matriculados, e aqueles para quem seja dispensada a matrícula e seja este o Liceu que têm mais próximo da sua residência;

3.º — Expirado o prazo a que se refere o n.º 1 a admissão a exame pode ser autorizada por esta Reitoria, mediante o pagamento de uma propina suplementar de 100\$, sómente até 15 de Junho;

4.º — Depois de 15 de Junho, excepcionalmente e em casos de força maior, poderá Sua Excelência o Ministro autorizar a admissão, mediante o pagamento da propina suplementar de 200\$00;

5.º — Com o boletim de exame, no qual será colada e inutilizada pelo aluno uma estampilha fiscal de 20\$00, serão apresentados os seguintes documentos:

Alunos Inscritos

a) Caderneta Escolar devidamente escriturada nos dizeres em que haja referência ao Director do Liceu, assinada pelo Director do estabelecimento onde lhe foi ministrado o ensino; pelo professor, quando tenha recebido o ensino individual; pela pessoa que o tenha leccionado, quando tenha recebido o ensino doméstico, e averbada a nota de frequência com aproveitamento das actividades da M. P. ou M. P. F.

b) Bilhete de Identidade;

c) Folha de frequência do 3.º período.

Alunos não inscritos

a) Certidão de nascimento;

b) Bilhete de Identidade;

c) Certidão de aprovação no exame de admissão, ou no de ciclo anterior, quando os exames não tenham sido feitos neste Liceu.

6.º — É dispensada a apresentação da certidão de idade, se já se encontrar arquivada neste Liceu.

No acto de entrega dos documentos, pagarão os interessados as seguintes importâncias, como propinas de exame:

1.º ciclo (2.º ano), 200\$00; 2.º ciclo (5.º ano), 250\$00; 3.º ciclo (7.º ano), por cada disciplina, 50\$00.

Cota para a M. P. ou M. P. F. (só devida pelos alunos não inscritos), 20\$00.

Liceu Nacional de Faro, 16 de Maio de 1956.

O Reitor,
José Ascenso

sendo capitam moor Leonel de Sousa natural do Algarve e casado com Chaul, assentou com os Chinas que pagariam seus direitos e que lhes deixassem fazer suas fazendas nos seus portos. E de entam para ca as fazem em Cantam, que he ho primeiro porto da China».

É o próprio Leonel de Sousa que, à sua chegada a Cochim, em 1556, escreve uma carta ao culto Infante D. Luís, Duque de Beja e pai de El-Rei D. António, Prior do Crato, contanto-lhe a sua actividade na China, carta muito interessante, que foi publicada pela primeira vez pelo Dr. Jordão de Freitas e depois por J. M. Braga, no trabalho anteriormente referido.

Vale a pena determo-nos um pouco na análise dessa carta, reflexo dum equilibrado tacto diplomático e duma inteligência lúcida, postos ao serviço de nobres sentimentos morais e dum acendrado patriotismo.

Depois de Leonel de Sousa informar que na China encontrou todos os portos cerrados e providos de armadas para não deixarem os portugueses fazer fazenda e que os chineses consideravam os franges, nome dado aos europeus pelos árabes, por homens de coração sujo que andavam fora da obediência do seu Rei, tal a má impressão com que ficaram dos primeiros portugueses que demandaram essas parágens, fala-nos dos esforços que empregou para os convencer que não eram da geração dos primeiros.

(Continua na 4.ª página)

Crónica da Semana

Lisboa, Maio de 1956

ESCREVEMOS esta Crónica precisamente na altura em que por todo o País prosseguem com a maior actividade os trabalhos preparativos das grandes comemorações do 30.º aniversário da Revolução que Portugal de norte a sul, do Continente às Províncias de Além-Mar, vai comemorar com o interesse naturalmente suscitado pelo grande acontecimento. É que trinta anos na vida duma situação política é um facto que está longe de ser banal. Na nossa história, pelo menos não se conta nenhum idêntico. E todavia não devemos esquecer que no decorrer da nossa vida política alguns têm sido os períodos de, relativamente grande, estabilidade governativa. Entre estes há que recordar principalmente os presididos por Diogo de Mendonça Corte-Real no reinado de D. João V e depois o do Marquês de Pombal, com D. José I.

por Oscar Pacheco

O Canto da Sereia

Romance de Leyguarda Ferreira

A sua já vasta e brilhante bibliografia juntou agora a ilustre escritora sr.ª D. Leyguarda Ferreira um novo romance, *O Canto da Sereia*, que é uma das suas mais belas obras. Quase sempre em forma de diário e num desenvolvimento feliz, que prende e domina o leitor, a distinta romancista conta-nos a vida de Patrícia, órfã de pai, rica, que sofre com a rigidez do avô e para se libertar da tutela se lança nos braços de um aventureiro, que lhe cobicia a beleza e a fortuna e a torna infeliz. Descrivendo a triste odisséia de Patrícia, a autora vai revelando a figura em todos os aspectos, situando-a em ambientes diversos, sugestivos, sem perder um só momento o fio da acção. E as mais belas páginas do romance são aquelas em que nos conta como Patrícia, com um filho nos braços, à beira da miséria e da desonra, encontra, finalmente, a felicidade.

O Canto da Sereia é um romance bem construído, com figuras de nítido desenho e um encadeamento de episódios que nos mostram a segurança e o brilho com que a autora escreve os seus romances. Tudo nessa obra é sugestivo e atraente; e não será demais acrescentar que *O Canto da Sereia* é uma história humana, cheia de verdade.

Edição bem apresentada (Coleção Azul) da Livraria Romano Torres.

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que neste Juízo e Secção de Processos da Secretaria Judicial, correm éditos de trinta dias, que se contarão da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na Acção Especial que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra incertos, para arrecadação da quantia de mil quatrocentos e sessenta e seis escudos e oitenta centavos, proveniente de dividendos abandonados das acções números mil e setecentos e seis a mil setecentos e treze, inclusivé, da Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos», de cujas acções é titular António Gonçalves da Luz Rumina, residente na rua de São Paulo, número cento e onze, segundo, Lisboa, com a cominação dos mesmos dividendos serem declarados abandonados e pertencentes ao Estado e, como tal, a este adjudicados.

Tavira, 21 de Maio de 1956

O Chefe da Secção de Processos,

Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Augusto Pacheco e Melo Franco

As fotografias

Inauguradas na sede da União Nacional e Câmara Municipal foram executadas na

FOTO ANDRADE

Manuel de Sousa Rosa

TAVIRA

Legumes e Azeites

Vidros, Louças, Esmaltes, Mercadorias Finas

Secção de perfumaria, quinilbaria, drogaria

Artigos de Novidade

Recomenda-se uma visita a este estabelecimento

Mais tarde, já no período do chamado Liberalismo monárquico tivemos o Fontismo durante o qual o seu chefe chegou a presidir a uma situação política que teve a extraordinária duração para o tempo, de seis anos e meio.

Ao todo, Fontes Pereira de Melo, o homem que mais tempo deteve o poder, depois de Pombal, governou 13 anos e meio. E o facto já foi tomado por grande e extraordinário acontecimento.

Depois de Fontes, José Luciano de Castro que por quatro vezes presidiu a situações políticas daquela em que se demorou mais no Poder foi presidente do Conselho de Ministros durante quatro anos. Somado todo o seu tempo de chefe do Governo, José Luciano esteve à frente do Ministério, durante nove anos e quatro meses.

Também a presidir a uma situação de quatro anos deteve de certa vez o Poder o Conselheiro Hintze Ribeiro.

Depois, quer no fim da Monarquia, quer durante a República que se demorou no Governo desde 1910 a 1920 foram mais ou menos os governos de meses quando não de dias e até de horas que também os houve.

A instabilidade governativa foi, por assim dizer a causa de todo o nosso atraso quer social quer político. Durante dezasseis anos o País longe de progredir como era mistér retrocedeu e retrocedeu até à beira do abismo, até à ruína total, ruína de que, durante não pouco tempo sentimos e bem duramente os efeitos.

Com a chegada ao Poder da Revolução Nacional, ou melhor dizendo, de Salazar, a estabilidade governativa passou a ser o facto que todos podemos verificar e, mais do que isso, cujos efeitos temos sentido.

De resto para termos ideia clara da diferença chega que recordemos que de 1910 a 1926 houve em Portugal nada menos que 48 governos, num espaço de apenas 16 anos, enquanto que de 1926 até agora mesmo contando com o período revolucionário em que houve notáveis substituições e modificações apenas houve oito governos, isto num período de trinta anos, praticamente o dobro do tempo que decorreu de 1910 a 1926.

Graças à estabilidade governativa, que tem sido possível manter durante a vigência da Revolução Nacional, graças ao prestígio de que tem sabido e podido rodear-se o Governo há sido possível realizar efectivamente a grande obra do Ressurgimento Nacional que caracteriza as últimas três décadas.

Por isso mesmo a comemoração do 30.º aniversário da Revolução Nacional de 28 de

Continua na 2.ª página

A Missão Cultural do Cinema da Campanha-Nacional de Adultos

Nem só o saber ler, escrever e contar bastam ao homem.

A luta pela elevação cultural de um povo, para ser eficiente e completa, exige pouco mais que essas noções rudimentares. Atendendo a esse princípio, recorreu a Campanha Nacional de Educação de Adultos à divulgação de noções de Higiene, Previdência Social, Agricultura e Pecuária, Educação Moral, Sanitária e Familiar e da Língua Pátria, através de lições gravadas em fita magnética que têm plena divulgação visto chegarem aos mais recônditos lugarejos.

Prossigue com grande actividade a acção das Missões Culturais a quem foi confiada a divulgação das noções contidas nestas 5 «Cartas Falantes». No passado dia 17, realizou-se uma sessão para os alunos dos Cursos de Faro. Assistiram a esta sessão o Senhor Inspector do Ensino Primário, Afonso de Frias, o Director do Distrito senhor Virgílio Ferreira Fagundes, o Adjunto Escolar, senhor José Marcos da Fonseca, o Chefe da Missão, prof. Araújo Ferreira, Dr. Tavares de Matos, grande colaborador da Campanha, regentes e cerca de 80 alunos dos Cursos. Abriu a sessão o Director Escolar que se congratulou com a visita de orientação para o serviço das Missões Culturais, que o seu Distrito tivera a honra de receber e exprimiu ainda ao Senhor Inspector, a vontade de cumprir, que é apanágio da classe do professorado, no Distrito sob a sua Chefia. Teve em seguida lugar a irradiação da Carta Falante, a qual, versando assuntos de Higiene, veio prender a atenção e interesse dos assistentes. E, em altura oportuna. O Chefe da Missão em conversa com os alunos acentuou e fez notar noções mais importantes relacionando-as por vezes com outras irradiadas em anteriores lições. Na 2.ª parte da Carta, fomentou-se o interesse por passeios, visitas e excursões, que além do lado recreativo possuem acentuadas finalidades culturais. Ao encerrar a sessão o Senhor Inspector Afonso de Frias proferiu palavras de elogio à forma como viera encontrar o serviço das Missões Culturais e alegrou-se pela maneira como a sessão havia decorrido.

No final, depois de ter tido várias considerações sobre a Campanha, lembrou que os alunos e suas famílias para recreio e cultura tinham agora à sua disposição os livros de uma biblioteca há dias mandada com fervor e entusiasmo, desejando-lhes que o esforço dispendido viesse mais tarde a ser largamente compensado. Encerrou depois a sessão tendo manifestado o prazer que colhe desta sua primeira visita ao Algarve.

Crónica da Semana

Continuação da 3.ª página

Mais ao mesmo tempo que há de ser o exame retrospectivo da acção realizada, procurando-lhe as falhas, desvios e possíveis erros — os erros naturais de toda a obra humana — a fim de lhe procurar e aplicar os remédios adequados e necessários, ao mesmo tempo que a comemoração do 30.º aniversário do 28 de Maio ha-de ser isto, não deixará de ser, também a consagração inevitável, certa e justa da estabilidade governativa do fortalecimento do prestígio da autoridade, no final fundamento e base de todo o grande e extraordinário milagre que tem sido estes 30 anos de vida portuguesa.

Quando após as comemorações que ora se vão iniciar for possível olhar a forma como ficou assinalada a passagem de mais um aniversário da Revolução, havemos todos de sentir que efectivamente mereceu a pena não deixar passar em vão a data histórica que é sem sombra de dúvida, seja qual for o ângulo por que se encare, a maior da nossa época.

Depois das comemorações do 30.º aniversário do 28 de Maio, estamos certos, todos sentiremos que nos quadros da Revolução algo de novo aconteceu, na preocupação sempre crescente de se fazer sempre mais e melhor até que se atinja o cume cimeiro da obra em que todos há três décadas andamos patrioticamente empenhados.



SACHS
O maior nome em ciclismo motorizado
Mais força - Mais duração - Mais economia (1,3 aos 100 km.)

A única motorizada com motor de turbina de ar
Não aquece — Não tem desgaste

STAND SACHS EM LISBOA
Av. Fontes Pereira de Melo, 39 C

Agente em Tavira:
AUTOCICLO, L. DA

Garagem Tavirense

Estação de serviço
e oficina de reparações

TAVIRA

Casa de Móveis
de
Manuel Francisco de Brito

Mobiliás completas e avulso
Carpetes e lustres

Mobiliás estofados em todos os estilos

Rua Estácio da Veiga, 11-15

Telefone 60 — | — TAVIRA

Pedro da Silva

Oficina de
Vulcanizador
TAVIRA

J. A. Pacheco

Telefone 13 Apartado 13
TAVIRA

Fábrica de moagem de
Farinhas espodas e rama
Panificação Mecânica

Café Imperial

Cerveja de barril a copo

Serviço de Restaurante
MARISCOS

Telefone 113 — TAVIRA

J. J. Celorico Palma
(Estrada Marginal)

Uma das mais acreditadas
Fábricas do Algarve

Fabricação esmerada
das mais saborosas
conservas de peixe

TAVIRA

Papelaria Ideal

Rua 5 de Outubro — TAVIRA
(Próximo do Jardim da Alagoa)

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho, pintura e escolares - Livros de ensino liceal e primário - Últimas novidades literárias - Selecções Femininas e do Reader's Digest e outras revistas nacionais e estrangeiras - Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade, etc.

Impressos da Imprensa Nacional

Foto Andrade

Rua José Pires Padinha, 48

TAVIRA

Casa especializada em trabalhos de amadores
Reportagens fotográficas a casamentos, baptizados, banquetes e desportos.

Venda de máquinas fotográficas, lindíssimos albums, molduras, papeis e rolos das marcas Kodak, Gevaert, Ferrania, etc.

Meu Algarve do Mar

À Ex.ª Sr.ª D. Maria Augusta Gonçalves Silva,
distinta alentejana, que muito aprecia
o nosso Algarve!

*Meu Algarve, de sonho e de quimera,
Vem mostrar-te grácil, e cheio de cor,
Nessa paixão de sempre, mas sincera,
E num cântico ao Mar — o teu amor!*

*Vem contar teus segredos, bem divinos,
Nessas c'rolas, diversas, matizadas...
Onde, arrulham num beijo, enamoradas,
As aves, a trinar mimosos hinos!*

*Hinos de amor, de sonho e de paixão,
A construir num riso as suas casas...
Pra agasalhar, depois, em suas asas,
Os anseios febris do coração!*

*E, a vida é sonho, é luz duma verdade,
Neste Algarve, bendito e multicolor,
Onde chora encantada essa saudade,
Que é mãe formosa e pura do amor?*

*E, assim, pudera eu, num devaneio,
Roubar-te a luz e o sortilégio exposto...
— Sentindo a brisa p'lo sol posto —
Num sussurro de amor, feito de anseio!*

*E ouvir contar ao Mar, nesses rochedos
A ventura só nossa: as descobertas!
E os gritos bem febris, desses "alertas"...
Roubando aos oceanos, mil segredos!*

*Adormeces, sonhando em tuas praias,
Nessas canções suaves dos poentes,
Olhando o Mar em rendas de cambraias...
E em ondas indomáveis e imponentes!*

*E a divagar, sentir essa ternura,
Pela beleza maior que nos seduz!...
Meu Algarve, o teu mar é riso e luz
Dum passado de sonho e de aventura!*

Portimão, Março de 1956

Luís Palma Vaz

Aspectos diplomáticos

da expansão portuguesa no Oriente

Continuação da 3.ª página

«Estes negócios, e paz acabei com muytos trabalhos e custo que os nã posso esprever, que doutra maneira se nam puderam fazer pera quam desacreditados estavam os portuguezes na China», diz Leonel de Sousa na sua célebre missiva.

Conseguido finalmente o acordo, após laboriosas negociações, puderam desde então os portugueses comerciar à vontade, sem receio de receber mais agravos.

Foi valiosa a colaboração dada a Leonel de Sousa por um tal Simão d'Almeida, homem honrado e cavaleiro com muito conhecimento das coisas da China, ao qual o capitão-mor se referiu, com elevado espírito de justiça, na sua carta do Infante D. Luís.

Depois, descreve-nos o país nos seus mais variados aspectos: extensão territorial, língua que falam os naturais, costumes, instrução, forma de governo, etc. Por fim, pede que se lembrem dele, dos serviços que prestou nessas partes durante trinta e tantos anos e dos trabalhos que teve para pacificar a China, donde voltou velho e cansado e com a triste certeza «que tudo se perde por nossa culpa».

Ao que parece, Leonel de Sousa não recebeu qualquer recompensa, para mais quando a carta foi recebida em Lisboa já o Infante D. Luís não existia, tendo falecido em 27 de Novembro de 1555.

«Não consta, escreve J. M. Braga, de qualquer recompensa recebida por Leonel de Sousa que serviu na expedição do Vice-Rei D. Constantino de Bragança a Jafanapão (de 17 de Setembro de 1560 a Março de 1561) e mais tarde tomou

parte no cerco de Chaúl em 1571».

O facto de Leonel de Sousa não ter sido devidamente recompensado e galardoado não nos surpreende, porquanto a dedicação, seriedade e honradez são muitas vezes premiadas com a ingratidão. Mas Deus premeou-o com certeza, se com o espírito n'Ele trabalhou e lutou e premeou-o, ainda, a sua consciência. O que teve, provavelmente, foi de arrastar-se até ao fim da vida com dificuldades económicas, dado a que se preocupou mais com o prestígio e engrandecimento da Pátria do que com os seus interesses particulares.

Leonel de Sousa é mais um algarvio da expansão portuguesa no Mundo a juntar a uma pléiade enorme, à frente da qual figura Gil Eanes, o navegador audaz que, dobrando o lendário cabo Bojador, permitiu com o seu feito levar o espírito português aos confins da Terra.

Bem merecia que o seu nome fosse recordado, sobretudo, numa altura em que se rende justa homenagem aos primeiros portugueses que se estabeleceram em Macau.

Lisboa, Maio de 1956

Nota — Nem a *Corografia do Reino do Algarve*, de João Baptista da Silva Lopes, que contém uma resenha de algarvios que se notabilizaram nos tempos antigos em diversos campos, nem o *Dicionário Histórico de Portugal*, nem finalmente, a *Grande Enciclopédia Luso-Brasileira* trazem qualquer referência a Leonel de Sousa.

Vende-se

A fazenda denominada Almarginem, no sítio do Vau.

Quem pretender dirija-se a Marcelino Galhardo — Tavira.

ASSUNÇÃO

Executa os modernos cortes e as últimas novidades em penteados, nas cores da moda, por bisnagas.

Permanente Frio
Permanente Tratante (Frio)



Une coiffure LA CASCADE

Instituto de Beleza Assunção

Telef. 66 — R. José Pires Padinha, 118-1.º — TAVIRA

Espingardaria ALGARVE

de
Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos,
com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos,
sem cães, desde 2.700\$00



O único relógio
que tem corda
Inquebrável

À venda na
**Ourivesaria
Gonçalves**

REGINES
GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

Telefone 102
TAVIRA

Empresa de Transportes Progresso Tavirense

de José Pilar, (Suc.)

Rua Roque Féria, 10 — Telefone 31 — TAVIRA

Carreiras diárias de camionetas entre Tavira, Vila Real de Santo António, Faro e vice-versa

Carreiras diárias de passageiros entre Tavira e o ancoradouro das Quatro Águas, com serviço combinado de barco a motor para a praia de Tavira.

Luxuosos e modernos autocarros de aluguer para excursões no País e ao estrangeiro.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Sr. Edgar Fernandes.
Em 28 — D. Elia Fernandes Garrana, Mlle. Maria Manuela Máximo e srs. João da Encarnação Dirléitinho e Artur Germano Palma.
Em 29 — D. Maria da Encarnação Sardinha da Cunha.

Em 30 — D. Fernanda Zaria Ferro Marçal Martins e Mlle. Maria Madalena Viegas e menino José Fernando Nascimento.

Em 31 — Srs. Manuel Ferro Marçal e Joaquim da Cruz Tita.

Em 1 de Junho — D. Maria da Estrela Lopes Santos, menina Olga José Dias Cruz, D. Judite Coelho Entrudo e srs. Francisco Martins Entrude Júnior, Manuel Eugénio Pereira, Isidro José Leiria e António Martins de Matos.

Em 2 — D. Maria Joana Arnedo e srs. Delfim Marcelino Nunes Valente, José António Costa e Narciso da Cruz Bento.

Em 3 — Mlle. Maria Manuel da Costa Mota e srs. Manuela Ovidio dos Mártires Cruz e Ernestino dos Santos Raimundo.

Partidas e Chegadas

Com seu esposo, retirou para a sua casa, em Lisboa, a sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro de Biondo, nossa assinante na Capital.

— Também retirou para sua casa em Lisboa a sr.ª D. Maria da Encarnação Ribeiro da Cunha, esposa do nosso prezado amigo sr. Cap. Jaques Rafael Sardinha da Cunha.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos prezados amigos e ilustres e poetas srs. Dr. Hernâni de Lencastre e Dr. Emiliano da Costa.

— Tivemos o prazer de abraçar há dias, nesta cidade, o nosso conterrâneo e velho amigo, sr. Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, residente na capital.

Casamento

No dia 20 de Maio, na Conservatória do Registo Civil de Tavira, contraiu matrimónio o sr. Leonel José Alves Silva, empregado de escritório, natural no Funchal, onde reside, filho do sr. Leonel Inocência Cipriano da Silva, comerciante, e da sr.ª D. Isidora Alice de Sousa Alves Silva, professora oficial, com a sr.ª D. Maria Julieta de Oliveira Cruz, ajudante técnica de farmácia, natural desta cidade, filha de sr. Manuel Gregório da Cruz, comerciante, e da sr.ª D. Maria Carlota de Oliveira Cruz.

Foram padrinhos os srs. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira e sua esposa, sr.ª D. Esperança de São José de Faria Pereira, e o sr. Francisco Pereira Ferreira e a sr.ª D. Arminda de Deus Bernardo de Oliveira.

Necrologia

Faleceu há dias na Capital onde prestava serviço, o nosso conterrâneo sr. João dos Mártires Barradas, sargento do Exército.

O falecido que contava 56 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Ester Horta Barradas.

Era filho do sr. Manuel Barradas e irmão dos sr.ª D. Zulmira Barradas Cardeira e do sr. Manuel Barradas, sargento do Exército.

A notícia da sua morte foi sentida nesta cidade onde contava com bastantes amigos.

Também faleceu em Lisboa a sr.ª D. Amélia Rosa Nogueira, de 94 anos, natural de Tavira, mãe do sr. José Nogueira, motorista.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Trespasse

Trespasa-se o salão de bai-les denominado «Tavirense» e casas anexas. Quem pretender dirija-se a José dos Santos Amaro, Rua Dr. Miguel Bombarda — Tavira.

Achado

Foi encontrada, nesta cidade, uma certa quantia em dinheiro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Nesta Redacção se informa.

Espingardaria Lagoas

Rua 5 de Outubro 19 e 21

TAVIRA

Armas e artigos para caçadores

Oficina de reparação e reconstrução de
armas de caça

Troca de impressões

com o Sr. Presidente da Câmara

Continuação da 2.ª página

truções alvejem neste burgo adormecido.

É com satisfação que damos à estampa tais projectos e ideias, que representam bem a vontade de bem servir a sua terra, posta à prova pelo sr. Cap. Jorge Ribeiro.

As pesadas responsabilidades e os problemas vários que estão sob a alçada de um presidente de município, são de algum modo dignos de apreciação; e, assim, no decorrer da nossa conversa, mostrou-se, por vezes, desalentado para prosseguir a grande e nobre missão que há 7 anos se propõe desempenhar desinteressadamente, a bem da terra que o viu nascer.

A Câmara de Tavira, como aliás quase todas elas, lutam hoje com encargos e dificuldades difíceis de vencer. O problema da assistência, por exemplo, pesa como chumbo no erário municipal.

A Câmara de Tavira, além da sua contribuição anual de 120 contos para o hospital da Misericórdia, quase diariamente envia doentes de todo o concelho para os hospitais civis de Lisboa, Instituto de Oncologia e Hospital Regional de Faro.

Uma grande parcela das receitas escoia-se por esta via; e, assim, as obras e os projectos não podem realizar-se, apesar das instantes críticas da população, que desconhece a complicada mecânica que é a administração municipal.

Ninguém pode ter a pretensão de governar à vontade de todos; mas, porém, o que é uma verdade incontestável é que nem todos dispõem de condições de inteligência, de trabalho e até mesmo de vida para poderem desempenhar funções de magistado administrativo.

O sr. Cap. Jorge Ribeiro tem procurado sempre acertar na resolução dos principais

Grémio da Lavoura de Tavira

Debulhas de Trigo: Comunicamos a todos os produtores da área deste Grémio que temos à sua disposição, para as debulhas de cereais a efectuar no corrente ano, três debulhadoras «Tramagal» de 1,10m.

Como compensação do esforço realizado no sentido de dotar os nossos serviços com a aparelhagem necessária para satisfação das necessidades da lavoura apenas formulamos o desejo de que esta, numa compreensão nítida dos seus próprios interesses, utilize preferentemente os serviços deste Grémio, na certeza de que, fazendo-o, contribui, pela melhor forma possível, para o seu desenvolvimento e maior projecção futura

Tratamentos de Pomares Como temos informado, é necessário que os interessados na sua realização pelos serviços técnicos do Posto de Sanidade Vegetal de Tavira, façam, por escrito e em impresso próprio, as suas requisições neste Grémio.

Câmaras de expurgo Lembremos que termina em 31 do corrente a inscrição para o recebimento gratuito de tampas para câmaras de expurgo a construir segundo as normas aconselhadas pela Junta Nacional de Frutas. Os interessados podem obter neste Grémio todos os esclarecimentos sobre o assunto.

Quotas Estão a pagamento as do corrente ano e recomenda-se aos que tenham quotas ainda em atraso a conveniência de regularizarem sem demora a sua situação.

Tavira, 16 de Maio de 1956

A Direcção

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, ua Tabacaria Júlio da Silva.

problemas; e, por isso, o felicitamos nesta data festiva do XXX aniversário da Revolução Nacional, fazendo votos para que continue à frente do nosso Município, indiferente a críticas malévolas e com os olhos postos no progresso do nosso concelho.

Quer poupar dinheiro e ser bem servido?

Procure a casa de **José António da Silva Puga**

Onde encontrará todos os artigos de marcenaria, mobílias, móveis diversos, etc.

Artigos Funerários — Grande sortido de Urnas em todos os modelos, aos mais baixos preços.

Rua João Vaz Corte Real, 12 e 14 — TAVIRA

Combata o mildio com

DITHANE Z 78

Sal orgânico de zinco

Um novo fungicida isento de cobre
Maiores produções — melhores frutos

DITHANE Z 78

O produto indicado para a cultura de
Tomates - Batatas - Uva de Mesa

DITHANE Z 78

É um produto da
SOCIETÈ MINOC-França

Representantes exclusivos:

Sociedade Permutadora, S. A. R. L.

190 - Avenida da Liberdade,

Telf. 48141/2

L I S B O A

Continuação da 1.ª página

servindo indivíduos, ideais políticos e religiosos, trustes bancários e financeiros e monopólios industriais, ao mesmo tempo que desenvolvem os noticiários; e, por vezes, divulgam sobre literatura e artes.

Lança-se a pequena Imprensa, tão útil como benéfica à vida colectiva, visto que, por meio dela, como intérprete das aspirações locais, são concretizadas e expostas as pretensões dos núcleos regionais, e também nela se colhem seguros elementos de investigação histórica e etnográfica.

Tavira, acompanhando a expansão publicitária, teve o seu primeiro periódico no Reino do Algarve, publicação iniciada em 10 de Junho de 1864, como bi-semanário. A este, outros se seguiram, havendo quem conte por 18, o número de jornais, até hoje, editados em Tavira.

Do nosso tempo, fixamos, por merecerem destaque, o *Heraldo*, dirigido por José Maria dos Santos, *A Província do Algarve*, pelo Dr. Silvestre Falcão, *Povo do Algarve*, dirigido por Isidoro Pires, e o *Povo Algarvio*, pelo Dr. Jaime Silva, que em 1946 passou para o seu actual Director, o Poeta Isidoro Pires. Os nomes citados, respeitabilíssimos sob todos os aspectos, lutando com ardor e elevação pelos princípios que professam, dão, todavia, precedência à defesa dos interesses locais.

O nosso *Povo Algarvio*, festejando o dia de hoje, pode, com orgulho, ufanar-se de ter cumprido com dignidade e inteligência a sua missão. É oportuno recordar a forma como conduziu a campanha em prol da criação duma escola técnica em Tavira. A firmeza das convicções e a lealdade dos processos de debater a matéria em causa, aliadas a um estudo honesto do que ressaltava a lógica dos números; tudo apresentado com luminosa limpidez, justificam o interesse e a simpatia com que os tavirenses acompanharam, e apoiaram o jornal da sua terra, nessa cruzada.

Tem sido também notável e variada a colaboração que o *Povo Algarvio* tem proporcionado aos seus leitores. Citaremos ao acaso: Coronel Correia dos Santos, economista Dr. Vasco Martins; arqueólogos, etnógrafos e investigadores como Damião de Vasconcelos, Dr. Fernandes Lores, Alberto Iria, Fernandes Mascarenhas, Virgílio Passos, Honorato Santos; jornalistas como Acúrcio Cardoso, Pedro de Freitas, Antero Nobre, Cardoso Marta, etc.

O insigne poeta do imortal soneto *Madalena* e de tantas e tão lindas expressivas quadras — Isidoro Pires — em colaboração com seu irmão Manuel Virgínio Pires, jornalista e também distinto poeta, o festejado autor dessa mão cheia de sátiras, reunidas em *Pontas de Fogo*, têm continuado, com galhardia e inteligência, as tradições jornalísticas dos periódicos da nossa terra.

Bem hajam, pois.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

José Francisco Peixoto

Negociante de Frutos Secos

Amêndoas, Figos,
Alfarrobas e Sal

Rua Borda d'Água, 30

Rua João Vaz Corte Real

TAVIRA

Legião Portuguesa

Defesa Civil do Território

Promovido pelo Comando Distrital de Faro e com a assistência do seu ilustre Comandante sr. Tenente-Coronel Manuel Madeira Júnior, e de todas as autoridades civis e militares desta cidade, realizou-se na 5.ª feira passada, dia 24, como tínhamos anunciado, no Teatro António Pinheiro, gentilmente cedido pela sua Direcção, uma sessão cinematográfica sobre assuntos relacionados com a Defesa Civil do Território.

Foram passados diversos filmes, nacionais e estrangeiros, tendo-se destacado a Organização Americana na Defesa Civil, com os seus métodos de salvamento e transporte de feridos, o que prendeu durante toda a sessão, a atenção da numerosa assistência.

Sport Tavira e Benfica

Conforme noticiámos no passado Domingo, realizou-se nesta cidade o encontro Sport Tavira e Benfica — Desportivo Olhanense, do qual saiu vitorioso o grupo local por 4-0.

O S. T. B. jogando contra uma equipa bastante fraca, não teve dificuldade em alcançar esta vitória.

Os golos foram obtidos por Mário, João Barreira, Custódio e Pedro.

Pelos locais, alinharam: Janica; Julião e Lata; Loureiro, António e Domiense; João Barreira, Custódio, Pedro, Américo e Mário.

Hoje, pelas 17 horas, jogará no Campo de Jogos do G. C. Tavira, o S. T. Benfica contra o G. Desportivo de S. Brás d'Alportel.

A equipa visitante conquistou recentemente a Taça «Comércio e Indústria», disputada por seis Clubes: S. Brás, Moncarapacho, Estoi, Loulé e Tavira.

No passado dia 22 de Abril, em S. Brás d'Alportel, a nossa equipa local perdeu, como noticiámos, por 5-1, resultado este bastante enganador, quanto ao nível de jogo produzido pelas duas equipas.

Desta vez, é de esperar que os locais obtenham um resultado que justifique a sua boa forma actual.

GAZETI'HA

Mais um Aniversário

Vinte e dois anos lá vão,...
E nas margens do Gilão,
O cenário não varia:
De Inverno, se o tempo abranda,
Aos domingos toca a Banda;
De Verão, cheia a maresia

Quando não cheira pior
A sentina, aquele odor
Na casante da maré...
A vida aqui é assim:
Assentam-se no jardim
Ou à porta do café.

E o resto é a cavaqueira,
A tesourada breveira
Da vida provinciana.
Falam de futilidades,
Dos preços das novidades,
Passos da vida mundana.

Do tempo e as variações
Do copejo, e armações,
Da fatura do atum!...
Engolem um carioca
E, depois, voltam à toca,
Que é o seu lugar comum.

É assim que a vida corre:
Cada qual, até que morre,
Procura ter o seu culto,
Há quem trabalhe a valer,
E outros, por nada fazer,
Afinal só fazem vulto.

É assim que a vida avança
E o homem vive na esperança
Duma ventura sem par.
Põe o seu trabalho à prova
E vai de catão à cova
Sem a poder alcançar.

Tudo isto veio, afinal,
Porque, hoje, o nosso jornal
Completa vinte dois anos:
E na sua luta infinta
Por esta terra tão linda,
Vê um mar de desenganos.

Zé da Rua

Este número foi visado pela Delegação de Censura

António da Cruz Gonçalves

Estabelecimento de

Mercearias, quinquilharias, louças, vidros, esmaltes e alumínio

Artigos para brindes

Rua Dr. Miguel Bombarda

TAVIRA

Promoções

FOI promovido a Juiz de Direito de 1.ª classe e colocado em Barcelos, o nosso prezado amigo sr. Dr. Arnaldo Lança, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Loulé. Felicitamos, muito sinceramente, o integérrimo magistrado, fazendo votos pelas suas prosperidades no desempenho de tão altas altas funções.

PELA última Ordem do Exército foi promovido ao posto de Major o nosso velho e querido amigo sr. Cap. José Rogélio da Palma Vaz, distinto Professor dos Púlpitos do Exército.

Ao distinto oficial do Quadro da Administração Militar, nosso conterrâneo, desejamos-lhe muitas felicidades.

VENDE-SE

Um prédio na Rua da Porta Nova, 2, 4 e 6.

Recebe propostas em carta fechada Francisco Siragusa, Café Danúbio — Olhão.

Propriedade no Sítio da Murteira VENDE-SE

A 200 metros da E. N., composta de sequeiro e regadio. Área total de 43.000 m2, sendo de regadio 16.000. Casas de arrecadação, tanque, levadas e diverso arvoredo.

Trata João Baptista Gago, Quinta Argentina — Moncarapacho.

Maria Sebastiana

Andrade Ferreira

As melhores permanentes a frio, natural e tépida, com óleos vitaminados

TAVIRA

Continuação da 1.ª página

larmente lírica deu expressão cromática e musical:

Na tela: ver pintar-se esta marinha
É ouvir-se, no dar das pinceladas,
Um coração bater, igual ao meu,
Uma saudade aiar igual à minha.

Não há muito tempo decorrido que nós, numas breves notas que sobre Emiliano da Costa alinhavamos para o programa Tempo de Poesia, de Rádio Clube do Huambo (Angola), tivemos ocasião de salientar no amor ao torrão algarvio transformado em motivo estético que a ambos uniu pela vida fora, o paralelo entre este Poeta tavirense e o Prosador portimonense de Regressos.

Tanto Teixeira Gomes como Emiliano da Costa souberam descobrir, cada um a seu modo, no Barlavento um, outro no Sotavento, o sortilégio estético da paisagem algarvia, de uma ponta à outra. E, o que é mais, manter-se fiéis a esse sortilégio por toda uma longa existência.

O ático escritor do Inventário de Junho ainda deambulou por distantes terras, e foi longe do seu Algarve que veio a encontrar o fim dos seus dias. Quanto ao lírico de Concerto ao ar livre e de Cânticos e Toadas ali se arrumou para Estoi e para ali se foi deixando ficar na contemplação magnífica da Natureza, tão pródiga de cores neste recanto, a ver surgir sucessivas Primavera com renovados hinos à vida. E com essa Natureza algarvia foi que aprendeu a sua Poesia, fazendo do seu canto uma expressão vivencial.

Regressa agora a Tavira, sua terra natal, feito romeiro da saudade.

Vem publicar aqui uma pequena antologia.

Os homens que verdadeiramente enriquecem e honram as letras como Emiliano da Costa não são assim tantos que uma, embora singela, ocorrência como esta deva passar despercebida. Merece registo, pelo menos, neste órgão da terra.

Mas iríamos mais longe, se nos fosse permitido. Este filho ilustre de Tavira, que dela nunca se esqueceu, tem direito a que esta também dele se lembre.

Por que não há-de a edicidade dar o seu nome a uma das ruas desta velha cidade?

Cândido Guerreiro obteve ainda em vida essa consagração em Faro. E é manifesto que Emiliano da Costa é um Poeta de estatura em nada inferior à daquele, com esta nota ainda: a de ser um Poeta muito mais algarvio.

Dinheiro

Empresta-se sobre hipoteca. Trata o solicitador encartado José António dos Santos, Rua Alexandre Herculano, 7, telefone 7 — Tavira.

Vendem-se

80 pipas com a capacidade de 500 a 1.000 litros, 2 toneis e uma caldeira, tudo em estado de novo.

Trata José Martis Palmeira, Telefone 19 — Moncarapacho.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FIOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

AGRAL, L. da

TAVIRA

Armazenistas Grossistas

de

Adubo, Sal, Cimento e Cereais



Importador e Exportador de Frutos Secos



TELEFONE 196